

do tratamento. Neste caso, destaca-se a presença precoce de lesões osteolíticas e citogenética desfavorável (deleção 13q), reforçando o caráter agressivo da doença. Este caso ilustra a apresentação clínica agressiva da leucemia de células plasmáticas e ressalta a importância da suspeição diagnóstica precoce, do acesso a exames de imunofenotipagem e da intervenção terapêutica rápida para controle da doença.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104569>

ID - 3146

LEUCEMIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

LF Proença^a, MZ Vianna^a, MY de Castro^a, E Capovilla^a, RN Ruschel^a, BS Cimirro^a, MS Gonçalves^a, AFB de Oliveira^a, HH Eichner^a, JWDO Romanov^b

^a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Porto Alegre, RS, Brasil

^b Hospital São Lucas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Porto Alegre, RS, Brasil

Introdução: A leucemia é uma das neoplasias hematológicas mais comuns na população infantil. Este estudo visa abordar a epidemiologia e a morbimortalidade da leucemia pediátrica no Brasil, analisando dados de internações e tratamentos nos últimos 5 anos. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico das internações de crianças menores de 19 anos por Leucemia no Brasil no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2024. **Material e métodos:** Realizou-se um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo com base nos dados secundários fornecidos pelo Sistema de Informações Hospitalares (SIH), do Departamento de informática do SUS (DATASUS). Neste estudo, foram incluídos dados referentes a internações de indivíduos entre 1 e 19 anos diagnosticados com Leucemia. **Discussão e conclusão:** No Brasil, nos últimos 5 anos, foram registradas 126.768 internações pediátricas por leucemia. Ao analisarmos as regiões brasileiras, a Sudeste foi a que apresentou o número mais elevado de casos, 37,2% (n=47.185), seguida pela região Nordeste, 30,1% (n=38.166), pelo Sul, 16,2% (n=20.627), pelo Norte, 8,8% (n=11.161) e pelo Centro-Oeste 7,5% (n=9.629). No ano de 2019, foram registrados 20.035 casos, seguido por uma diminuição em 2020, com 19.285 registros, e depois um aumento contínuo dos casos até 2024, com 23.313 casos. Em relação à idade, pacientes de 1 a 4 anos de idade representaram a maioria dos casos de leucemia, correspondendo a 30,6% (n=38.857), seguido do grupo de 5 a 9 anos, 30,1% (n=38.249), 10 a 14 anos, 21,9% (n=27.830), 15 a 19 anos, 15,7% (n=19.948) e menor de 1 ano, 1,4% (n=1.884). Na análise de cor/raça, a população parda apresentou maior prevalência, com 49,8% (n=63.179), brancos, 37,3% (n=47.360), preta, 2,8% (n=3.620), amarela, 0,4% (n=617), indígena, 0,2% (n=328) e sem informação, 9,2% (n=11.664). Quanto ao sexo, o masculino apresentou 58,5% (n=74.182) dos casos, tendo sido mais prevalente que o feminino. Quanto

à evolução do quadro clínico, cerca de 1,9% (n=2.483) evoluíram a óbito, sendo a maioria na região Nordeste, 38,1% (n=947) e masculina, 57% (n=1.417). A análise mostra que a leucemia pediátrica apresentou maior número de internações na Região Sudeste, seguida pelo Nordeste, com predomínio no sexo masculino e maior incidência em crianças na faixa etária de 1 a 4 anos. Observou-se um declínio no número de casos em 2020, seguido por crescimento progressivo até 2024, o que pode refletir variações no acesso ao diagnóstico e tratamento, bem como um possível impacto das internações por COVID-19 na redução das hospitalizações por outras condições. A maior mortalidade foi registrada na Região Nordeste e entre pacientes do sexo masculino, indicando as diferenças regionais no manejo da doença. Esses achados reforçam a necessidade de aprimorar as políticas públicas de prevenção e diagnóstico precoce da leucemia infantil no Brasil.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104570>

ID - 1470

LEUCEMIA ERITROIDE AGUDA: RELATO DE CASO

CL Ribeiro, B de Souza Hack, L Russo Soares, R Soares de Abreu, A Cristina Fenili, F de Lima Moreno, ME Zanella Capra, S Vidor, T de Brum Soares, M Ochoa Ughini, B Machado Ribeiro, D Brum Lamaison, L Costa Guimarães Trindade, R Schander Ferrelli

Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC), Porto Alegre, RS, Brasil

Introdução: A leucemia eritroide aguda é uma neoplasia rara e agressiva, responsável por <1% dos casos de leucemia mieloide aguda. É um subtipo distinto caracterizado pela proliferação neoplásica de células eritroides com características de parada da maturação, alta prevalência de alterações do TP53 e cariótipo complexo. Também é caracterizada pela predominância eritroide, que geralmente constitui ≥80% dos elementos da medula óssea, fechando os critérios diagnósticos. Devido à sua raridade e agressividade, trouxemos este relato de caso pois tanto seu o diagnóstico, quanto o manejo são desafiadores. **Descrição do caso:** Paciente sexo feminino, 28 anos, previamente hígida, história de uma gestação de parto vaginal há seis anos, sem relato de intercorrências no período pré e pós gestacional, comparece ao serviço de Emergência do HNSC, com quadro de palidez mucocutânea, febre, fadiga, petéquias em membros inferiores, além de surgimento de hematomas em membros superiores. Na admissão foram realizados exames laboratoriais com pancitopenia no hemograma. Na sequência, foi realizada biópsia de medula óssea com evidência de uma medula óssea hiperclular para a idade (95%) às custas, principalmente, da série eritroide e na imunofenotipagem visto 35% de células imaturas de linhagem mieloide que expressam os antígenos mieloides CD33 e CD13, em aos antígenos CD117, HLADR e CD45. A população clonal também expressa os antígenos CD71 e CD235a e coexpressão